

Saúde Auditiva em escolares: avaliação e reabilitação de processamento auditivo



Marcia Cavadas

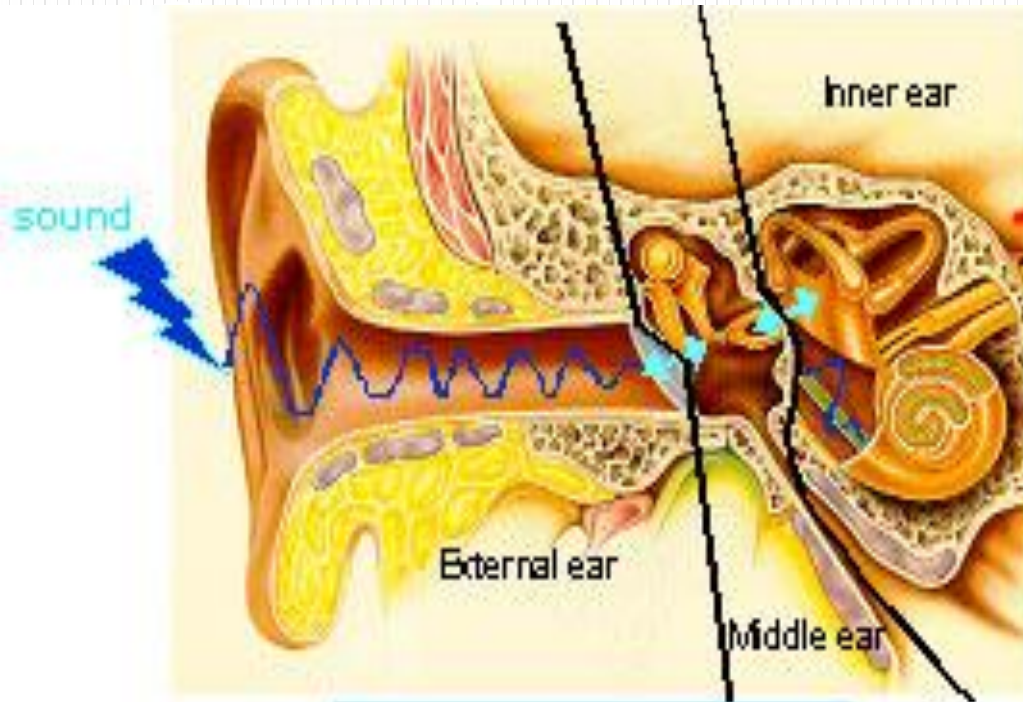
Fonoaudióloga

Professora do Curso de Fonoaudiologia da FM/UFRJ

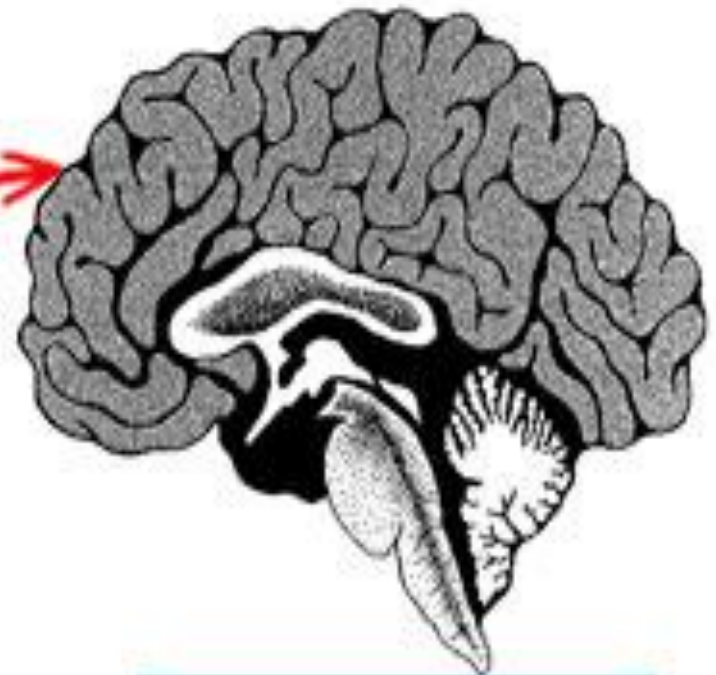
Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP

SISTEMA AUDITIVO

Periférico
Central



Sistema periférico



Sistema central

funcionamento auditivo como instrumento de triagem escolar

Aline Farjala Van Lammeren (FAPERJ)

Luiza Lya Pessoa Nery (PIBIC)

Objetivos:

- Analisar as semelhanças e/ou diferenças nas respostas obtidas entre os pais/responsáveis e professores de uma mesma criança;**
- Quantificar as características do comportamento auditivo através da escala de funcionamento auditivo SAB**

TCC out.2012

SCALE OF AUDITORY BEHAVIORS (SAB)

- Orientação de como se deve preencher os itens sobre o comportamento auditivo.
- Pontuação variando de frequente (1) até nunca (5).
- Esse questionário foi respondido por uma pessoa da família (responsável pela criança) e pelo professor da mesma.

SCALE OF AUDITORY BEHAVIORS.doc

SCHOW, R. L.; SEIKEL, A. *Screening for (central) auditory processing disorder*. In: MUSIEK, F. E.; CHERMAK, G. D. *Handbook of (central) auditory processing disorder: auditory neuroscience and diagnosis*, v.1. San Diego: Plural publishing, 2007, p. 155.

Aplicação de uma escala de funcionamento auditivo como instrumento de triagem escolar

Aline Farjala Van Lammeren (FAPERJ)

Luiza Lya Pessoa Nery (PIBIC)

- Questionários não devem ser utilizados para **DIAGNOSTICAR**, mas podem **CONTRIBUIR** para um processo de triagem;
- **NÃO SE DEVE CONFIAR EM APENAS UM INFORMANTE** – Deve-se levar em consideração a opinião dos responsáveis e dos educadores;
- **Detecção precoce** possibilita a intervenção imediata e direcionada

EVITAR MAIORES CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS NA VIDA ACADÊMICA E SOCIAL DA CRIANÇA

Aplicação de uma escala de funcionamento auditivo como instrumento de triagem escolar

Aline Farjala Van Lammeren (FAPERJ)

Luiza Lya Pessoa Nery (PIBIC)

- Os pais foram mais rigorosos do que os professores = Variação de pontos de vista
- A aplicação da escala com pais e professores torna a triagem mais **confiável**. (foram pesquisados pais e professores de 81 crianças)

Avaliação do processamento auditivo central relacionado com o questionário SAB em escolares.



Juliana Santos Bravo Pinheiro

OBJETIVOS

- Avaliar a relação entre os resultados da avaliação do processamento auditivo central com os escores da escala SAB, realizado no estudo de Farjala e Nery (2012).**
- Verificar se essa escala poderia ser um instrumento de triagem auditiva eficiente para auxiliar o diagnóstico dos DPAC.**

Avaliação do processamento auditivo central relacionado com o questionário SAB em escolares.

Juliana Santos Bravo Pinheiro

-  **Os resultados encontrados sugerem a eficiência da escala SAB como instrumento para triagem auditiva, podendo auxiliar no diagnóstico do distúrbio do processamento auditivo central.**
-  **Podendo favorecer o desempenho escolar.** (foram avaliadas 19 crianças das 81 que

Oficina de treinamento auditivo em escolares: revisão da literatura e uma proposta de aplicação

**Bianca Brandão
Carla Suarez**

Objetivos

- Realizar uma revisão de literatura sobre treinamento auditivo**
- Propor um programa de oficina de treinamento auditivo para estudantes de educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental**

TCC julho 2013

Oficina de treinamento auditivo em escolares: revisão da literatura e uma proposta de aplicação

Bianca Brandão
Carla Suarez

- Com base na literatura estudada, foi elaborada uma proposta de oficina de treinamento auditivo para crianças, com objetivo de estimular as habilidades auditivas e contribuir para a prevenção de possíveis alterações de aprendizagem.
- A oficina, aqui proposta, pode ser realizada na própria sala de aula ou em qualquer espaço com mínima presença de ruído na escola. O treinamento deve ser realizado em grupo, uma sessão semanal e com duração de aproximadamente 50 minutos.
- Foram selecionadas 12 atividades para a oficina,

Oficina de treinamento auditivo em escolares: revisão da literatura e uma proposta de aplicação

Bianca Brandão
Carla Suarez

- A partir dos resultados encontrados neste estudo, pode-se concluir que foram realizados poucos estudos sobre treinamento auditivo em escolares no Brasil, porém, as publicações vêm aumentando ao longo dos últimos anos. Evidenciando a necessidade da continuidade de pesquisas com esse enfoque.
- Após a análise dos artigos, percebemos que São Paulo fez o maior número de publicações. Os artigos que tiveram a maior incidência foram de treinamento auditivo com o método formal, individual, de 20 a 40 participantes

Pesquisa em andamento

- No projeto ELO, fizemos uma oficina de estimulação auditiva em grupo.
- Associado a essa oficina de estimulação auditiva foram realizadas também oficinas pedagógicas, fonoaudiológicas e psicológicas.
- Os resultados são muito positivos. Muitas vezes resolve questões de leitura e escrita de algumas crianças.
- Estamos analisando os dados e verificando se a oficina de estimulação auditiva fez diferença, visto que um grupo de crianças não fez essa oficina de forma associada ao

Saúde Auditiva em Escolares

- Atuação pode ser por meio de orientação, triagem, avaliação, estimulação;
- Focar questões auditivas periféricas e/ou centrais;
- Trabalhar em conjunto com as demandas da escola;
- Atuar dentro ou fora da escola por meio de parcerias.

Questões!!!

- Qual é o papel do fonoaudiólogo na saúde auditiva dos escolares?
- Como podemos contribuir com o trabalho dos professores?
- O que fazer com as demandas criadas com as aplicações de triagens escolares?

Obrigada!!!

✉ marcavadas@gmail.com

www.eloufrj.br

